

BTG Pactual – Divulgação de Resultados

Segundo trimestre de 2013

6 de agosto de 2013

Destaques

Rio de Janeiro, Brasil, 6 de agosto de 2013 - Banco BTG Pactual S.A. ("Banco BTG Pactual") e a BTG Pactual Participations Ltd. ("BTGP", e, juntamente com o Banco BTG Pactual e suas respectivas subsidiárias, o "Grupo BTG Pactual") (BM&FBOVESPA: BBTG11 e Alternext: BTGP) anunciaram hoje receitas combinadas ajustadas totais de R\$1.004,5 milhões e lucro líquido combinado de R\$650,2 milhões no trimestre findo em 30 de junho de 2013.

O lucro líquido por unit e o retorno anualizado sobre o patrimônio líquido médio (ROAE) do BTG Pactual totalizaram R\$0,72 e 17,5%, respectivamente, no mesmo trimestre.

Em 30 de junho de 2013, o ativo total do BTG Pactual atingiu R\$196,0 bilhões, um aumento de 13% comparado a 31 de março de 2013, e o índice de Basileia do Banco BTG Pactual alcançou 17,8%.

Resumo Financeiro e Indicadores de Desempenho ("KPIs") do Grupo BTG Pactual

Destaques e Principais Indicadores (não auditado) <i>(em R\$ milhões a menos que indicado)</i>	Trimestre			Acumulado no ano	
	2T 2012	1T 2013	2T 2013	6M 2012	6M 2013
Receita total	1.638	1.694	1.005	3.240	2.698
Despesas operacionais	(732)	(663)	(504)	(1.264)	(1.167)
Dos quais, remuneração fixa	(74)	(112)	(114)	(144)	(226)
Dos quais, remuneração variável	(280)	(275)	(151)	(612)	(426)
Dos quais, não relacionadas a remuneração	(379)	(276)	(239)	(507)	(515)
Lucro líquido	822	612	650	1.608	1.262
Lucro líquido por unit (R\$)	0,93	0,68	0,72	1,82	1,39
ROAE anualizado	30,4%	16,9%	17,5%	30,8%	17,3%
Índice de eficiência	45%	39%	50%	39%	43%
Índice de cobertura	167%	198%	226%	183%	211%
Patrimônio líquido	12.333	14.747	15.035		
Índice de Basileia (aplicável apenas ao Banco BTG Pactual)	18,5%	16,9%	17,8%		
Ativos totais (em R\$ bilhões)	136,9	173,0	196,0		
AuM e AuA (em R\$ bilhões)	132,5	175,5	186,1		
WuM (em R\$ bilhões)	40,8	66,7	64,9		

Desempenho

No 2T 2013 alcançamos um ROAE anualizado de 17,5% e obtivemos lucro líquido de R\$650,2 milhões. O lucro líquido ficou 6% acima do obtido no 1T 2013, enquanto as receitas foram 41% menores, em um trimestre marcado por condições de mercado mais difíceis para *Principal Investments*. Ao mesmo tempo, mantivemos nossa tendência de crescimento e sólido desempenho em nossas franquias de cliente. Durante o trimestre, (i) mantivemos liderança de mercado em *Investment Banking* no Brasil e na América Latina, resultando no nosso melhor trimestre em termos de receita desde 2009, (ii) continuamos a manter sólidos retornos e qualidade dos ativos em *Corporate Lending*, (iii) obtivemos resultados robustos em *Sales and Trading*, que manteve sólido desempenho mesmo em meio a maior volatilidade do mercado, (iv) aumentamos em 6% nossa base de AuM e AuA em relação ao trimestre anterior, com contribuição positiva aos RoAs, e (v) mantivemos altos níveis de receita em *Wealth Management*. Adicionalmente, seguimos com a nossa expansão na América Latina, consolidando nossa posição de liderança em banco de investimentos em toda região. Ainda durante o trimestre, a área de *Principal Investments* registrou receitas negativas de R\$313,3 milhões, principalmente em função da marcação a mercado de nossos investimentos em *Real Estate*. Nossos custos continuam estritamente sob controle, com várias iniciativas direcionadas à otimização de custos em andamento.

No 2T 2013, nossas despesas operacionais alcançaram R\$503,6 milhões, representando um decréscimo de 24% na comparação com o 1T 2013, ou de 31% em relação ao 2T 2012. Em consequência, nosso índice de eficiência foi de 50% no 2T 2013, nosso índice de remuneração atingiu 26% e nosso índice de cobertura totalizou 226%. No 1S 2013, esses índices foram de 43%, 24% e 211%, respectivamente.

O lucro líquido alcançou R\$650,2 milhões, um crescimento de 6% quando comparado ao 1T 2013 e uma queda de 21% na comparação com o 2T 2012. No trimestre, nosso imposto de renda foi impactado positivamente pelo reconhecimento de crédito fiscal diferido de R\$302,3 milhões, relativo à depreciação do valor de mercado de nossa participação na BR Properties. Como a companhia tem sido negociada substancialmente abaixo do valor contábil - que é nossa base fiscal - por um período prolongado, reconhecemos um crédito fiscal de 40% sobre a diferença entre o valor contábil e nosso valor mercado, o que resultou em um ganho de R\$149,2 milhões com imposto de renda no trimestre. Nossa alíquota efetiva de imposto de renda encerrou o 1S 2013 em 17,6%.

Em consequência, nosso patrimônio líquido aumentou de R\$14,8 bilhões para R\$15,0 bilhões no trimestre, levando em consideração os dividendos e o JCP anunciados no valor de R\$315,5 milhões, e o impacto negativo de R\$40,0 milhões proveniente de outros resultados abrangentes (OCI).

Os AuM e AuA do BTG Pactual encerraram o trimestre a R\$186,1 bilhões, 6% a mais do que no 1T 2013, em consequência de NNM de R\$6,1 bilhões e da marcação a mercado positiva dos fundos. O WuM encerrou o período em R\$64,9 bilhões, um decréscimo de 3% em relação ao 1T 2013.

"Em um ambiente de mercado difícil como este, continuamos satisfeitos com o desempenho de nossas franquias de cliente, que apresentaram crescimento significativo e sólidos fundamentos em termos de volume de operações, *spreads* e qualidade dos ativos. Na área de *Principal Investments*, nosso negócio de *Global Markets* lidou bem com os desafios do mercado, reduzindo dinamicamente certas exposições, ao mesmo tempo em que apresentou bom desempenho em várias mesas, enquanto continuamos a observar sólidos fundamentos em nossos investimentos em *Private Equity* e *Real Estate*. Além disso, nosso *partnership* e modelo de negócios integrado continuam a nos fornecer um diferencial competitivo essencial à criação de oportunidades significativas, tais como a *joint venture* de E&P na África, uma operação na qual estruturamos a solução de negócios mais apropriada ao nosso parceiro, a Petrobras, aliado a uma oportunidade de alocação de capital com retorno potencial elevado para nossos clientes de *Asset Management* e para nós mesmos, na qualidade de investidores principais - em consequência criando valor de longo prazo para nossos clientes e acionistas." Disse André Esteves, CEO do Grupo.

Eventos Relevantes

Em 10 de abril de 2013, a BTG Investments LP emitiu notas seniores no valor total de US\$700 milhões, à taxa fixa de 4,50% a.a. As notas foram precificadas a 99,448% e têm vencimento em abril de 2018. Essa foi a primeira emissão de dívida da BTG Investments LP no mercado, uma importante operação que incrementou nossa habilidade de maximizar a eficiência da alavancagem utilizada pelo Banco BTG Pactual e pela

BTG Investments LP, as duas principais companhias do grupo, avançando em nossos esforços para alcançar a estrutura de capital ideal para as respectivas entidades.

Em 22 de abril de 2013, o Banco Central do Brasil aprovou a formação do Banco BTG Pactual Chile em Santiago (Chile), com capital inicial de US\$50 milhões. A operação permanece sujeita à aprovação das autoridades chilenas.

Na mesma data, o Banco Central do Brasil também aprovou a alocação de US\$300 milhões a serem investidos nas empresas que estamos criando em associação com nosso negócio de commodities.

Em 14 de junho de 2013, o Banco e a Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras ("Petrobras"), por meio de sua subsidiária Petrobras International Braspetro B.V. ("PIBBV"), estabeleceram uma *joint venture* para exploração e produção de petróleo e gás na África. A *joint venture* foi estabelecida mediante a aquisição, pelo BTG Pactual e por seus clientes, agindo por meio do BTG Pactual E&P Empreendimentos e Participações S.A., de 50% das ações emitidas pela Petrobras Oil & Gas B.V. ("PO&G"). O preço de tais ações, antes integralmente detidas pela PIBBV, foi de US\$1,525 bilhão. O Banco BTG Pactual detém uma participação econômica de aproximadamente 30% na PO&G após a participação de seus clientes. A *joint venture* envolve as operações de E&P da PO&G localizadas em Angola, Benim, Gabão, Namíbia e Tanzânia.

Em 26 de julho de 2013, o Banco concluiu o processo de aquisição de 94,34% da TTG Brasil Investimentos Florestais Ltda. ("TTG Brasil") pelo valor total de R\$20,2 milhões. A TTG Brasil é uma das maiores companhias de gestão de ativos florestais da América Latina, com escritórios no Brasil e em Nova York. Essa aquisição foi aprovada em 24 de junho de 2013 pelo Banco Central do Brasil.

Mercado Global e Análise Econômica

O segundo trimestre foi marcado pela sinalização do Federal Reserve (o Banco Central dos EUA) de que o ritmo das compras de ativos de longo prazo poderia diminuir mais cedo que o esperado.

Em 22 de maio, o presidente do Fed, Ben Bernanke, disse ao Comitê Econômico Misto do Congresso dos EUA que essa redução poderia acontecer caso houvesse uma melhoria sustentável nas perspectivas para o mercado de trabalho. Bernanke chegou a anunciar, na reunião de junho do *Federal Open Market Committee* (FOMC), que, se o cenário do Fed se materializar, este provavelmente iria diminuir as compras de ativo ainda este ano. As declarações do presidente do Fed, combinadas aos melhores números registrados no mercado de trabalho, levaram a uma alta no rendimento dos títulos do Tesouro. No final do trimestre, o rendimento dos títulos do Tesouro de 10 anos alcançou 2,49%, contra 1,85% no início do trimestre, e a tendência de alta teria sido ainda maior, caso os membros do Fed não tivessem feito declarações afirmando que a política monetária continuava a ser acomodatória.

Em resposta aos maiores rendimentos dos títulos americanos, o dólar valorizou-se face à maioria das moedas, em especial o dólar australiano (-12,3%) e o real (-9,4%). As tendências de crescimento também deram sustentação ao dólar americano, à medida que os PIBs da China, Europa e Mercados Emergentes foram mais baixos do que o esperado. Outra consequência dos maiores rendimentos dos títulos americanos foi o aumento nas taxas de longo prazo no mundo todo. O título do Tesouro Brasileiro de 2017, por exemplo, teve alta de 163 pontos-base ao longo do trimestre.

Nos mercados globais de ações, o efeito foi variável. O índice S&P subiu 2,4%, já que os efeitos das melhores perspectivas econômicas mais que compensaram o efeito negativo das taxas mais altas. O Nikkei desempenhou melhor que os outros índices em razão de fatores idiossincráticos, especialmente a política monetária altamente acomodatória. Entretanto, na maioria dos outros países, onde o crescimento desapontou, as ações sofreram queda. No Brasil, a tendência global foi composta pela agitação social e por uma mudança nos *animal spirits*, levando o Ibovespa a uma queda de 15,8%.

A queda no Ibovespa também foi impactada pela política monetária mais rígida implementada pelo Banco Central. Muito embora as expectativas em torno do crescimento do PIB continuem a ser revisadas para baixo, as ofertas de trabalho ainda estão escassas, e a inflação acumulada em 12 meses alcançou 6,7%, ultrapassando o teto da meta anunciada pelo Banco Central. As expectativas de longo prazo não estão ancoradas, tornando o controle da inflação mais custoso. Em resposta, o Banco Central subiu a taxa Selic em 75 pontos-base no 2T 2013, de 7,25% para

8,0% a.a. O ciclo de aumentos continuou no 3T13, e o último anúncio do Banco Central indica que a taxa Selic irá subir ainda mais, provavelmente ficando entre 9% e 10% até o final do ano.

Com relação ao setor externo, o déficit na conta corrente acumulado em 12 meses totalizou 3,2% do PIB em maio, e no acumulado entre janeiro e junho esse déficit atingiu US\$43,5 bilhões, muito acima do déficit de US\$25 bilhões registrado no 1S 2012. Embora o superávit comercial tenha sofrido decréscimo em razão do aumento das remessas de lucros e dividendos, os investimentos diretos líquidos permaneceram estáveis a um nível relativamente alto (2,9% do PIB). No entanto, o alto nível de reservas externas dá ao Banco Central certa segurança ao lidar com desequilíbrios de curto prazo nos mercados de câmbio.

Na área de *Investment Banking*, observamos uma recuperação da atividade de M&A em relação ao 1T 2013, juntamente à continuidade do sólido desempenho dos mercados de dívida (DCM). A atividade dos mercados de ações (ECM) também ganhou impulso no Brasil durante o trimestre, embora este tenha sido parcialmente compensado por volumes menos entusiasmantes nos outros mercados da América Latina.

O 2T 2013 continuou a apresentar uma tendência recente de volatilidade no mercado em diversos produtos e regiões, com uma perspectiva ligeiramente mais positiva se considerarmos o número de operações e os volumes financeiros. O desempenho de nosso negócio de DCM está diretamente relacionado ao fato de que esses mercados continuaram fortes no trimestre, tanto local como internacional, sendo que o mercado internacional duplicou na comparação com o 1T 2013. Os mercados de ECM têm permanecido bastante estáveis nos outros países da América Latina, mas melhoraram significativamente no Brasil, com volumes quatro vezes maiores. Na área de assessoria em fusões e aquisições (M&A), observamos um mercado muito mais ativo quando comparado ao 1T 2013, principalmente em termos de volumes financeiros, mas sem atingir o mesmo nível de atividade registrado no mesmo trimestre do ano passado.

Receitas Combinadas Ajustadas

As receitas do 2T 2013 sofreram queda de 41% se comparadas às obtidas no 1T 2013 e de 39% na comparação com o 2T 2012. Essa redução nas receitas ocorreu apesar do contínuo bom desempenho de nossas franquias de clientes, reforçado por nosso melhor trimestre desde 2009 na área de *Investment Banking*, fatores compensados por um pior desempenho da área de *Principal Investments*, devido, principalmente, às áreas de *Global Markets* e *Real Estate*.

Receitas Combinadas e Ajustadas (não auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Trimestre			Variação % para 2T 2013		Acumulado no ano		Variação % para 6M 2013
	2T 2012	1T 2013	2T 2013	2T 2012	1T 2013	6M 2012	6M 2013	6M 2012
<i>Investment Banking</i>	129	104	175	36%	68%	179	279	56%
<i>Corporate Lending</i>	140	210	183	32%	-13%	242	394	63%
<i>Sales and Trading</i>	334	670	462	38%	-31%	896	1.132	26%
<i>Asset Management</i>	178	253	216	21%	-15%	349	469	34%
<i>Wealth Management</i>	36	102	101	184%	-1%	72	203	181%
<i>Principal Investments</i>	687	167	(313)	n.a.	n.a.	1.259	(146)	n.a.
<i>Banco Pan</i>	(98)	(4)	(12)	n.a.	n.a.	(119)	(16)	n.a.
<i>Interest and Other</i>	232	190	193	-17%	1%	362	383	6%
Receita total	1.638	1.694	1.005	-39%	-41%	3.240	2.698	-17%

Investment Banking

As tabelas abaixo apresentam as informações relativas às operações nas quais o BTG participou.

Transações Anunciadas do BTG Pactual (não auditado)	Número de transações ^{(1),(3)}			Valor ^{(2),(3)} (US\$ mm)		
	2T 2012	1T 2013	2T 2013	2T 2012	1T 2013	2T 2013
<i>Financial Advisory (M&A)</i> ⁽⁴⁾	34	8	11	11.016	1.716	6.185
<i>Equity Underwriting (ECM)</i>	6	5	7	592	607	1.102
<i>Debt Underwriting (DCM)</i>	11	18	10	726	2.378	1.075

Transações Anunciadas do BTG Pactual (não auditado)	Número de transações ^{(1),(3)}		Valor ^{(2),(3)} (US\$ mm)	
	6M 2012	6M 2013	6M 2012	6M 2013
<i>Financial Advisory (M&A)</i> ⁽⁴⁾	57	19	22.641	7.901
<i>Equity Underwriting (ECM)</i>	6	12	592	1.709
<i>Debt Underwriting (DCM)</i>	29	28	3.098	3.453

Fonte: Dealogic para ECM e M&A e Anbima para DCM

Observação:

(1) No caso de equity underwriting e debt underwriting, representa operações fechadas. No caso de assessoria financeira, representa operações anunciadas de M&A, que normalmente geram taxas baseadas em seu subsequente fechamento.

- (2) As operações no mercado local de títulos de dívida (DCM) foram convertidas para dólares com base na taxa de câmbio do final do trimestre.
- (3) Os dados do mercado de trimestres anteriores podem variar em todos os produtos devido a potenciais inclusões e exclusões.
- (4) Os dados do mercado de M&A dos trimestres anteriores podem variar porque: (i) inclusões de negócios podem ocorrer com atraso, a qualquer momento do ano; (ii) operações canceladas podem ser retiradas do ranking; (iii) a revisão do valor da operação e (iv) os enterprise values da operação podem mudar em razão da inclusão de dívida, que normalmente ocorre algumas semanas após a operação ser anunciada (principalmente para alvos não listados)

Destques da Participação de Mercado da Área de *Investment Banking* no 2T 2013

- Fusões e Aquisições (M&A): nº 1 em volume de operações anunciadas e nº 2 em número de operações anunciadas no Brasil e na América Latina.
- Mercado de Ações (ECM): nº 2 em volume de operações e nº 2 em volume de operações no Brasil e na América Latina.
- Mercado de Dívida (DCM): nº 4 em volume de operações no Brasil.

1T 2013 para 2T 2013

A área de *Investment Banking* obteve seu melhor resultado em um trimestre desde 2009, alcançando R\$175,0 milhões, um crescimento de 68% na comparação com o 1T 2013. Esse aumento deveu-se a (i) um aumento significativo nas receitas de *financial advisory* principalmente em função da maior atividade de mercado, e um aumento na lucratividade por transação, também refletidos no relevante crescimento do nosso volume de operações anunciadas, e (ii) um significativo crescimento nas receitas de *equity underwriting* em consequência da maior atividade e a manutenção de nossa posição de liderança no mercado. O negócio de DCM também manteve sólido desempenho; entretanto, as receitas decresceram se comparadas às obtidas no 1T 2013, principalmente em função de uma menor participação nos mercados de DCM internacional no Brasil e na América Latina.

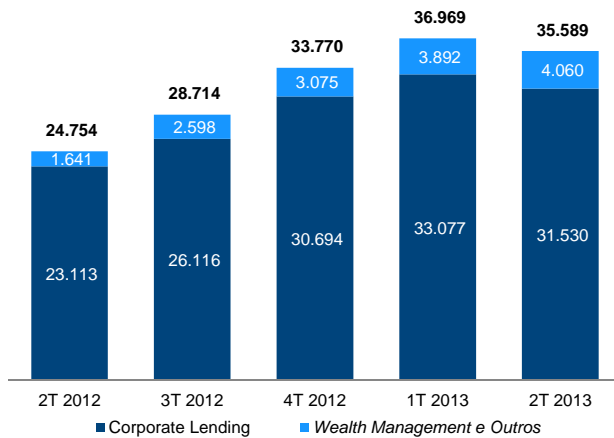
2T 2012 para 2T 2013

As receitas aumentaram 36% em relação ao 2T 2012, demonstrando um desempenho mais sólido, conforme segue: (i) as receitas provenientes de *financial advisory* cresceram, especialmente como consequência de maior lucratividade por transação; nosso negócio de DCM continuou a apresentar sólido desempenho, com expansão da atividade e a manutenção de nossa participação de mercado, por sua vez, ECM obteve forte desempenho no 2T 2013, mas as receitas sofreram leve queda na comparação com o 2T 2012, em razão de desempenho ainda melhor naquele período.

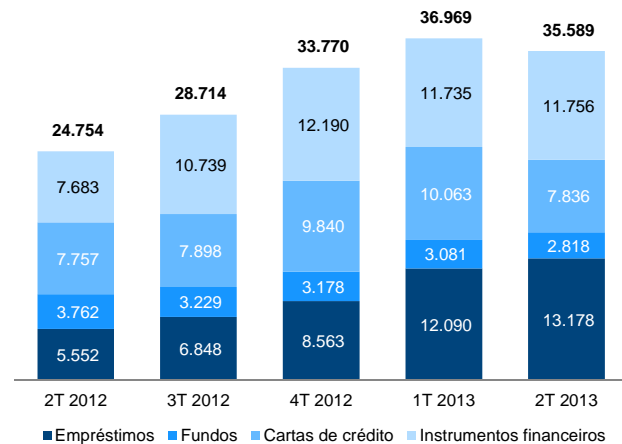
Corporate Lending

Portfólio de Crédito Expandido

Portfólio de Crédito Expandido por Área
(em R\$ milhões)



Portfólio de Crédito Expandido por Produto
(em R\$ milhões)



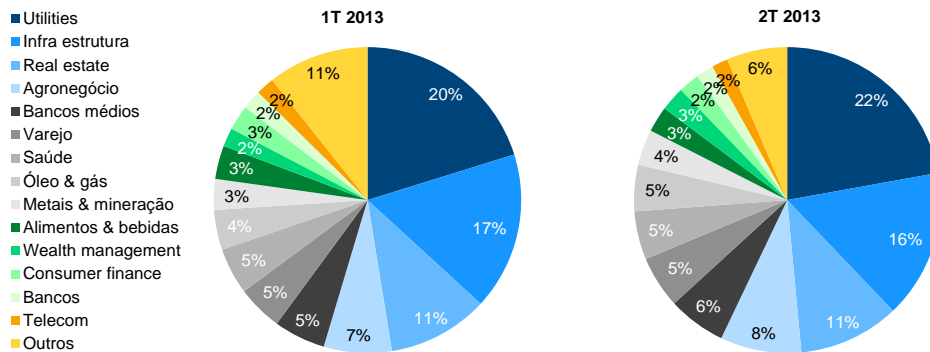
Observação:

- (1) *Outros: pode incluir depósitos interbancários, operações estruturadas de Merchant Banking e outras*
- (2) *Wealth Management impacta resultados de WM, outros impacta resultados de sales & trading e merchant banking.*

Nosso portfólio de crédito é composto por empréstimos, recebíveis, adiantamentos em contratos de câmbio, cartas de crédito e títulos e valores mobiliários sujeitos a exposições de crédito (incluindo debêntures, notas promissórias, títulos imobiliários e certificados de recebíveis imobiliários e fundos – FIDCs).

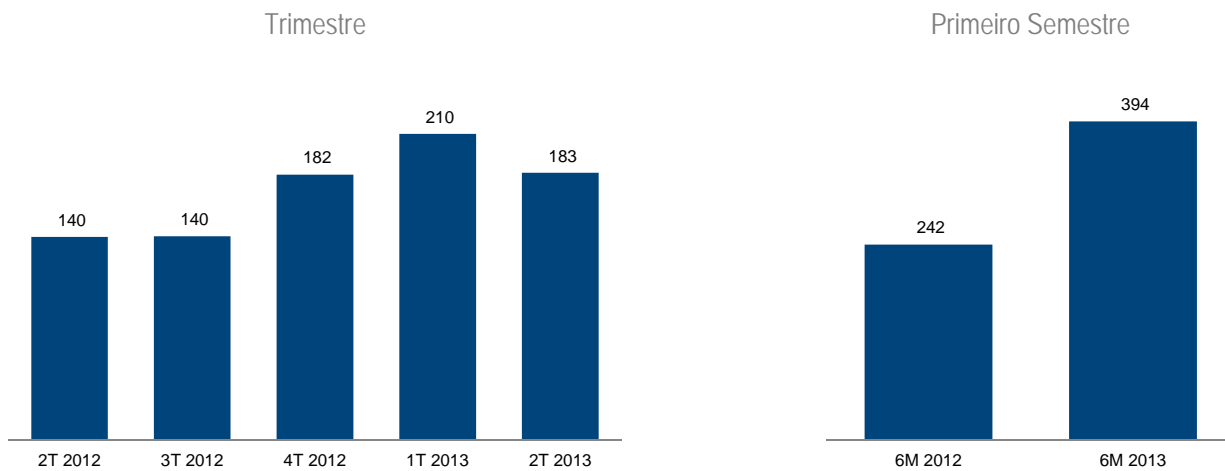
Ao final do trimestre, o saldo de nosso portfólio de crédito decresceu 4% em relação ao final do 1T 2013, especialmente em razão (i) da aplicação de padrões ligeiramente mais altos de crédito e liquidez, em vista do cenário econômico prevalecente no Brasil, e (ii) do vencimento de uma expressiva linha de crédito em nosso portfólio de *Corporate Lending*. Continuamos a desenvolver nossas atividades de *Corporate Lending*, criando oportunidades significativas na América Latina e no Brasil.

Portfólio de Crédito por Setor (% do total em valores)



Resultado de *Corporate Lending*

Receitas (em R\$ milhões)



1T 2013 para 2T 2013

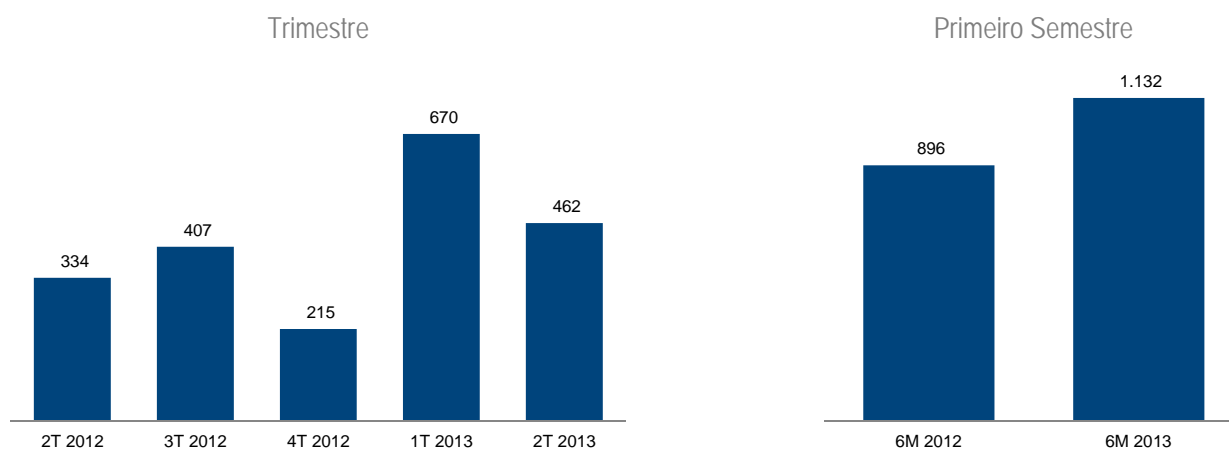
As receitas da unidade de *Corporate Lending* caíram 13%, de R\$210,2 milhões para R\$183,5 milhões, especialmente em razão da ausência de eventos pontuais no 2T 2013, em contraste com o reconhecimento de taxas de estruturação no 1T 2013.

2T 2012 para 2T 2013

As receitas de *Corporate Lending* aumentaram 32%, de R\$139,5 milhões para R\$183,5 milhões, principalmente em razão do crescimento de 54% no saldo médio de nosso portfólio de *Corporate Lending*, de R\$21,0 bilhões no 2T 2012 para R\$32,3 bilhões no 2T 2013.

Sales and Trading

Receitas (em R\$ milhões)



1T 2013 para 2T 2013

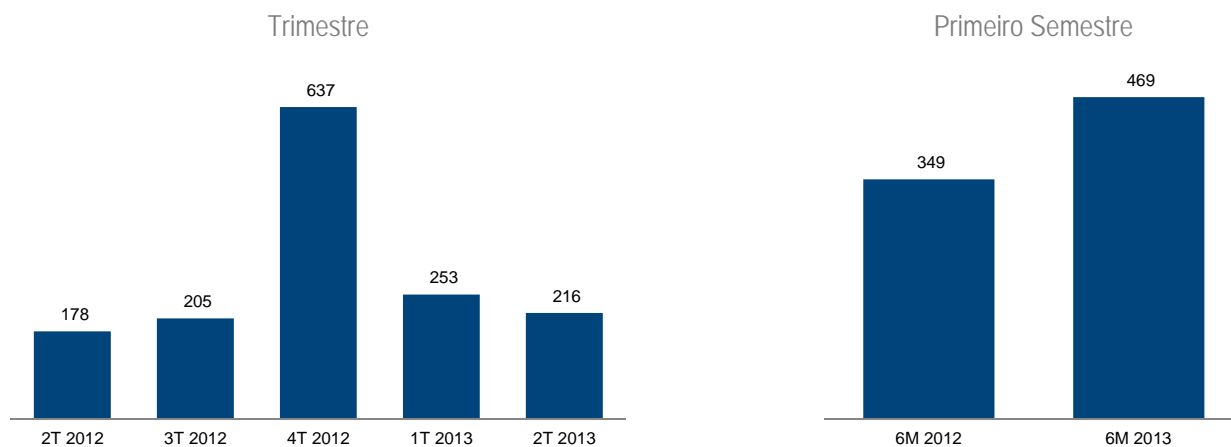
As receitas de *Sales and Trading* foram menores de 31%, de R\$670,4 milhões para R\$461,8 milhões, refletindo o contínuo forte desempenho em um trimestre marcado pela aversão ao risco e por um mercado mais volátil. No 2T 2013, obtivemos receitas significativas de nossa mesa de câmbio, tirando proveito de maiores fluxos e da desvalorização do real, e mantivemos bom desempenho em nossa mesa de juros. Por outro lado, nossas receitas nas mesas de *equities* decresceram, como efeito direto do fraco desempenho do mercado acionário Brasileiro no período, que tiveram queda de 15,7%. Apesar desse fraco desempenho do mercado, nossa corretora de ações continuou a apresentar excelente desempenho.

2T 2012 para 2T 2013

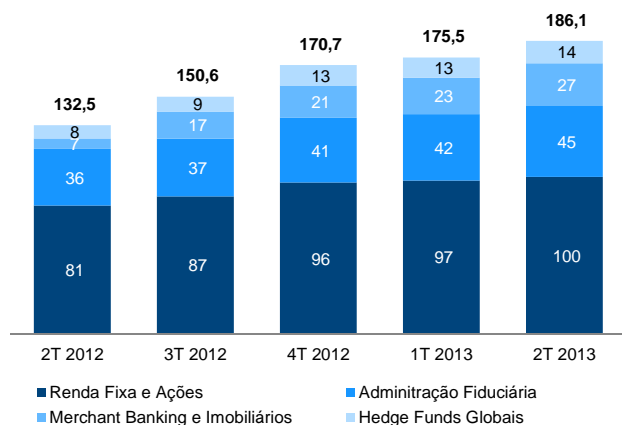
As receitas de *Sales and Trading* aumentaram 38%, de R\$334,2 milhões para R\$461,8 milhões. Esse crescimento da receita é atribuível aos mesmos fatores descritos acima.

Asset Management

Receitas
(em R\$ milhões)



AuM & AuA por Classe de Ativo
(em R\$ bilhões)



1T 2013 para 2T 2013

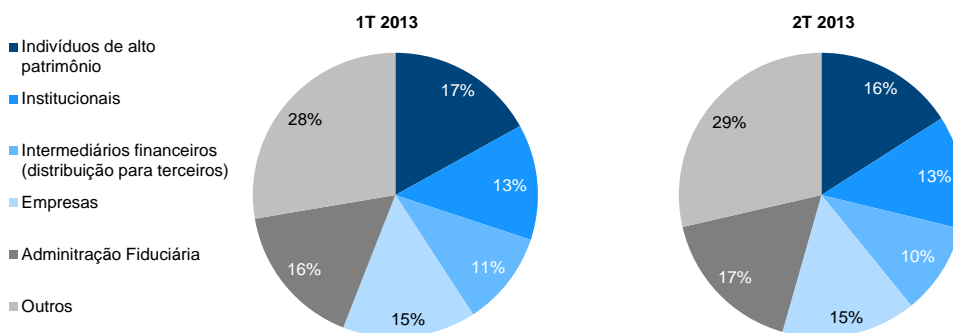
As receitas de *Asset Management* decresceram 15%, de R\$253,4 milhões para R\$215,8 milhões, em um trimestre em que, tipicamente, menor parte de nossos fundos de investimento reconhecem as taxas de performance devidas. Tal decréscimo foi parcialmente compensado por um aumento em nossas taxas de administração, em razão de (i) um crescimento de 6% em nossos AuM e AuA, de R\$175,5 bilhões para R\$186,1 bilhões, e (ii) uma alteração na composição de nossos AuM e AuA, à medida que nossos clientes continuam a migrar de produtos conservadores e de curto prazo (em sua maior parte, renda fixa tradicional) para produtos alternativos, de mais longo prazo (em sua maioria ações líquidas e ilíquidas). As taxas de administração também foram impactadas positivamente por um aumento no número de dias úteis no trimestre, em comparação com o 1T 2013.

NNM totalizou R\$6,1 bilhões, com contribuição positiva principalmente de nossos fundos de renda fixa e ações – LatAm, administração fiduciária e fundos de *Private Equity* e *Real Estate*.

2T 2012 para 2T 2013

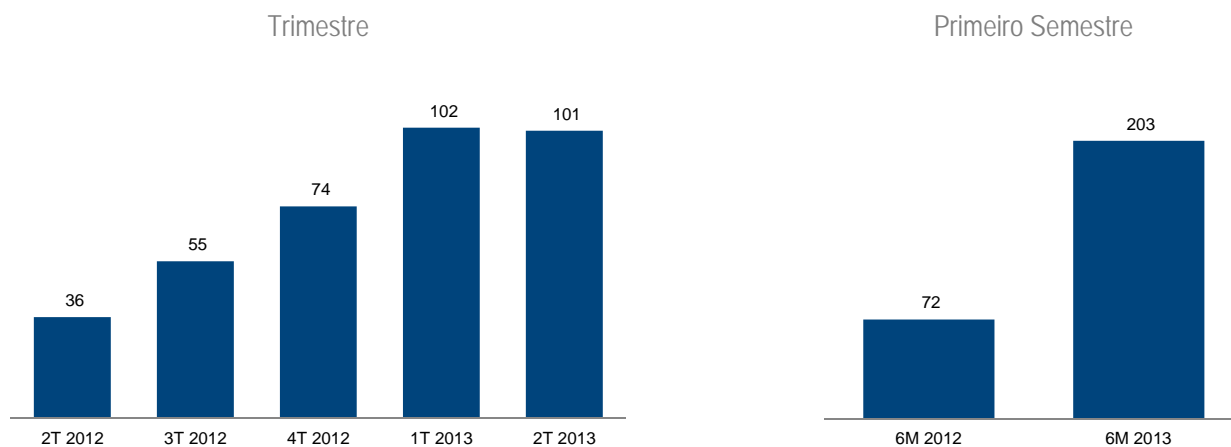
As receitas de *Asset Management* aumentaram 21%, de R\$178,4 milhões para R\$215,8 milhões. Esse aumento foi resultado de (i) um crescimento de 40% em nossos AuM e AuA, devido em parte à aquisição da Celfin e da Bolsa y Renta durante o 4T 2012, e (ii) um aumento em nosso RoA, em função de uma alteração na composição de nossos AuM e AuA, que migraram gradualmente ao longo do período de produtos conservadores e de curto prazo (em sua maior parte, renda fixa tradicional) para produtos alternativos, de mais longo prazo (em sua maioria ações líquidas e ilíquidas). Esse crescimento foi parcialmente compensado pelo reconhecimento de menores receitas provenientes de taxas de performance de nossa plataforma de *hedge funds* globais no 2T 2013 em relação ao mesmo período de 2012.

AuM e AuA por Tipo de Cliente (%)

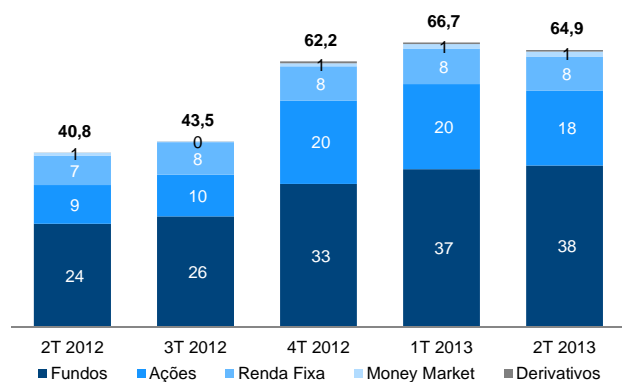


Wealth Management

Receitas
(em R\$ milhões)



WuM por Classe de Ativo
(em R\$ bilhões)



1T 2013 para 2T 2013

As receitas de *Wealth Management* permaneceram estáveis no 2T 2013 em comparação ao trimestre anterior, refletindo um desempenho significativamente acima dos níveis obtidos em anos anteriores. As receitas atingiram R\$101,9 milhões no 1T 2013 e R\$100,9 milhões no 2T 2013, um decréscimo de 1%, atribuível à redução nas taxas de distribuição de fundos de investimento, parcialmente compensada por um crescimento nas receitas provenientes de negociações de clientes e taxas de administração. O WuM encerrou o período a R\$64,9 bilhões, decréscimo de 3% na comparação com o trimestre anterior. Esse decréscimo foi principalmente atribuível a uma perda no valor de nossos ativos de renda variável sob custódia (que acumulam taxas muito baixas).

NNM foi negativo em R\$0,3 bilhão, especialmente em função de retiradas concentradas de investimentos de renda variável sob custódia de um cliente específico, compensadas por novos investimentos em nossos fundos.

2T 2012 para 2T 2013

As receitas de *Wealth Management* aumentaram 184%, de R\$35,5 milhões para R\$100,9 milhões, principalmente em razão: (i) do crescimento de 59% no WuM, devido em parte à aquisição da Celfin e da Bolsa y Renta durante o 4T 2012; (ii) do maior RoA sobre nossos fundos de gestão de ativos; e (iii) das maiores receitas provenientes de negociações de clientes.

Principal Investments

Receita de <i>Principal Investments</i> (não auditado) <i>(em R\$ milhões a menos que indicado)</i>	Trimestre			Variação % para 2T 2013		Acumulado no ano		Variação % para 6M
	2T 2012	1T 2013	2T 2013	2T 2012	1T 2013	6M 2012	6M 2013	6M 2012
<i>Global Markets</i>	362	276	(106)	n.a.	n.a.	932	170	-82%
<i>Merchant Banking</i>	17	81	(58)	n.a.	n.a.	41	23	-44%
<i>Real Estate</i>	308	(190)	(149)	n.a.	n.a.	287	(339)	n.a.
Total	687	167	(313)	n.a.	n.a.	1.259	(146)	n.a.

1T 2013 para 2T 2013

A unidade de *Principal Investments* obteve receitas negativas de R\$313,3 milhões no 2T 2013, comparadas a receitas de R\$167,3 milhões obtidas no trimestre anterior. Em *Global Markets*, algumas de nossas mesas foram impactadas negativamente pelo ambiente global mais desafiador, especialmente nas estratégias de juros e ações, parcialmente compensado pelo desempenho positivo de nossas estratégias de crédito e câmbio. Nossa exposição geral a risco foi reduzida ainda mais durante o trimestre, refletindo na redução do nosso VaR. As receitas de *Real Estate* obtidas no trimestre foram impactadas negativamente por nosso investimento na BR Properties, tendo em vista que o preço de suas ações caiu de R\$22,4 por ação ao final de março para R\$19,0 por ação ao final de junho, e mantivemos nossa reserva de liquidez de 20%. Essas perdas foram parcialmente compensadas pelo reconhecimento de ganhos de certos ativos de *Real Estate*. As receitas de *Real Estate* obtidas no trimestre anterior também foram impactadas negativamente por um decréscimo no preço das ações da BR Properties. Finalmente, as receitas obtidas pela área de *Merchant Banking* no trimestre refletem principalmente o custo de capital alocado à divisão, sem eventos relevantes no 2T 2013, comparadas às receitas obtidas com a venda de nosso investimento na STR, parcialmente reconhecida no 1T 2013.

2T 2012 para 2T 2013

As receitas provenientes de *Principal Investments* decresceram em razão dos fatores acima descritos.

Dada a natureza de nossos ativos e a estrutura de nosso negócio, nossos investimentos em *Real Estate* e *Merchant Banking* geralmente não são marcados a mercado, exceto quando as empresas são listadas em bolsa. Nossos resultados obtidos nessas linhas de negócios normalmente refletem (i) nossa parcela no lucro ou prejuízo obtido por nossas investidas, (ii) os dividendos recebidos de investimentos que não estão sujeitos ao método da equivalência patrimonial, (iii) as provisões para *valuation* de propriedades, redução ao valor recuperável de ágio ou para perdas em investimentos, (iv) nossos custos internos de financiamento aplicados aos portfólios de *Real Estate* e *Merchant Banking*, e (v) ganhos decorrentes da alienação de nossos investimentos.

Banco Pan

1T 2013 para 2T 2013

Nosso investimento no Banco Pan, apresentou um prejuízo de R\$11,7 milhões no 2T 2013, ligeiramente maior do que o prejuízo de R\$3,8 milhões registrado no trimestre anterior. Esse prejuízo foi composto por custos de financiamento de R\$16,7 milhões atrelados a essa participação, em linha com o trimestre anterior, compensados por nossa parcela de R\$5,0 milhões no lucro obtido pelo Banco Pan, comparada a uma parcela de R\$12,9 milhões no lucro obtido pelo banco no primeiro trimestre de 2013.

2T 2012 para 2T 2013

As perdas reconhecidas em nossa participação no Banco Pan no 2T 2013 foram 88% menores do que as registradas no 2T 2012. Nossa participação no resultado do Banco Pan variou de um prejuízo de R\$80,4 milhões no 2T 2012 para um ganho de R\$5,0 milhões no 2T 2013, enquanto nossos custos de financiamento atrelados a essa participação totalizaram R\$16,7 milhões no 2T 2013, comparados a R\$21,0 milhões no 2T 2012.

Interest and Other

1T 2013 para 2T 2013

As receitas de *Interest and Other* permaneceram relativamente estáveis, em linha com um aumento de 2% em nosso patrimônio líquido.

2T 2012 para 2T 2013

As receitas de *Interest and Other* decresceram 17%, especialmente em razão da redução na taxa básica de juros entre o 2T 2012 e o 2T 2013 (de 8,5% para 8,0%) e do efeito temporário da marcação a mercado positiva de certos instrumentos de *hedge* em subsidiárias estrangeiras (principalmente nossa agência nas Ilhas Cayman), que impactaram os resultados do 2T 2012. Essa redução foi parcialmente compensada pelo crescimento de 38% em nosso patrimônio líquido.

Despesas Operacionais Combinadas Ajustadas

Despesas Operacionais Combinadas e Ajustadas (não auditado) (em R\$m, a menos que indicado)	Trimestre			Variação % para 2T 2013		Acumulado no ano		Variação % para 6M 2013
	2T 2012	1T 2013	2T 2013	2T 2012	1T 2013	6M 2012	6M 2013	6M 2012
Bônus	(280)	(275)	(151)	-46%	-45%	(612)	(426)	-31%
Despesas de retenção	-	-	-	n.a.	n.a.	(6)	-	-100%
Salários e benefícios	(74)	(112)	(114)	54%	2%	(144)	(226)	56%
Administrativas e outras	(150)	(158)	(128)	-15%	-19%	(218)	(286)	31%
Amortização de ágio	(170)	(45)	(45)	-73%	0%	(175)	(90)	-48%
Despesas tributárias, exceto imposto de renda	(58)	(72)	(66)	13%	-9%	(108)	(138)	28%
Despesas operacionais totais	(732)	(663)	(504)	-31%	-24%	(1.264)	(1.167)	-8%
Índice de eficiência	45%	39%	50%	12%	28%	39%	43%	11%
Índice de remuneração	22%	23%	26%	22%	15%	23%	24%	3%
Índice de cobertura	167%	198%	226%	35%	14%	183%	211%	16%
Número total de colaboradores	1.434	2.516	2.553	78%	1%	1.434	2.553	78%
<i>Partners e Associate Partners</i>	165	186	185	12%	-1%	165	185	12%
Funcionários	1.133	2.202	2.249	98%	2%	1.133	2.249	98%
Outros	136	128	119	-13%	-7%	136	119	-13%

Bônus

As despesas com bônus atingiram R\$150,6 milhões no 2T 2013, um decréscimo de 45% em comparação com o trimestre anterior. Essa redução nas despesas com bônus foi devida a uma queda de 46% nas receitas, líquidas de *Interest and Other*, e ao fato de que nossas despesas (excluindo impostos e bônus) terem sido 9% menores do que as do trimestre anterior. As despesas com bônus totalizaram R\$279,5 milhões no 2T 2012 e R\$275,0 milhões no 1T 2013. Nosso bônus é determinado de acordo com nosso programa de participação nos lucros e é calculado como porcentagem de nossa receita ajustada, excluindo as receitas de *Interest and Other* e deduzido de nossas despesas operacionais. A metodologia de cálculo foi aplicada de modo consistente durante os períodos.

Despesas de Retenção

Não registramos essas despesas no 2T 2013, já que nosso programa de retenção foi encerrado em fevereiro de 2012.

Salários e Benefícios

Os custos com pessoal mantiveram-se relativamente estáveis, aumentando 2% entre o 1T 2013 e o 2T 2013. As despesas relacionadas a salários e benefícios totalizaram R\$74,1 milhões no 2T 2012 e R\$112,1 milhões no 1T 2013, contra R\$114,0 milhões no 2T 2013. Na comparação com o 2T 2012, o aumento nessas despesas está associado ao crescimento no número total de colaboradores, de 1.434 para 2.553 (principalmente como resultado das aquisições da Celfin e da Bolsa y Renta no 4T 2012) e ao reajuste salarial anual de 7,5% concedido em setembro de 2012 a funcionários de bancos, conforme o dissídio salarial.

Outras despesas administrativas

As outras despesas administrativas decresceram 19%, de R\$158,5 milhões no 1T 2013 para R\$127,7 milhões no trimestre atual, particularmente como resultado do diferimento de custos relacionados a nossas ofertas de *bonds*, de despesas mais baixas com consultoria em operações e de algumas reversões de provisões trabalhistas. Se comparadas às registradas no 2T 2012, as outras despesas administrativas decresceram 15%, de R\$150,2 milhões para R\$127,7 milhões, principalmente em razão das despesas incorridas com nosso IPO registradas no 2T 2012, parcialmente compensadas pelo aumento das despesas relacionadas a TI e ao nosso novo escritório em São Paulo.

Amortização de ágio

No 2T 2013, registramos despesas com amortização no total de R\$45,2 milhões, associadas principalmente ao nosso ágio nas aquisições da Celfin e da Bolsa y Renta. A amortização de ágio esteve em linha com o 1T 2013 e diminuiu na comparação com o 2T 2012, em razão de nossa decisão de amortizar integralmente o ágio existente naquele período.

Despesas tributárias, exceto imposto de renda

As despesas tributárias, exceto imposto de renda, totalizaram R\$66,1 milhões, em linha com as incorridas no 1T 2013, e 13% mais altas com relação ao 2T 2012, já que uma maior parcela das receitas esteve sujeita a impostos no período, o que aumentou as despesas tributárias como porcentagem das receitas totais na comparação com o 2T 2012.

Impostos de Renda Combinados Ajustados

Imposto de Renda Combinado e Ajustado (não auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Trimestre			Acumulado no ano	
	2T 2012	1T 2013	2T 2013	6M 2012	6M 2013
Lucro antes dos impostos	905	1.031	501	1.976	1.532
Imposto de renda e contribuição social	(83)	(419)	149	(367)	(270)
Alíquota de imposto de renda efetiva	9,2%	40,7%	-29,8%	18,6%	17,6%

Nossa alíquota efetiva de imposto de renda foi negativa em 29,8% (representando um ganho de R\$149,2 milhões com imposto de renda), especialmente em razão (i) do reconhecimento de um crédito fiscal diferido no valor de R\$302,3 milhões sobre a diminuição do valor de nossa participação na BR Properties (como a companhia vem sendo negociada substancialmente abaixo do valor contábil por um período prolongado, reconhecemos um crédito fiscal de 40% sobre a diferença entre nossa parcela de seu valor contábil, que é nossa base fiscal, e nosso valor de mercado), e (iii) o cálculo de juros sobre o capital próprio (JCP) no valor de R\$255,0 milhões no trimestre. Adicionalmente, nossa alíquota média de imposto de renda foi impactada negativamente no atual trimestre em razão de nosso mix de receitas, já que uma menor parcela do lucro do grupo antes do imposto foi reconhecida pela BTG Investments LP – que não está sujeita ao imposto de renda – em comparação com o 2012. Nossa alíquota efetiva de imposto de renda foi de 9,2% (uma despesa de R\$83,7 milhões) no 2T 2012, e 40,7% (uma despesa de R\$419,1 milhões) no 1T 2013.

Balanço Patrimonial

Nosso ativo total cresceu 13%, de R\$173,0 bilhões ao final do 1T 2013 para R\$196,0 bilhões ao final do 2T 2013, principalmente em função de um aumento em nossas aplicações interfinanceiras, em sua maioria relacionadas a ativos vinculados a compromissos de revenda com títulos do

governo brasileiro, e nosso portfólio de títulos e valores mobiliários, em consequência dos maiores estoques de ativos financiados através de títulos e valores mobiliários, incluindo operações compromissadas, e são em grande parte compostas por títulos do governo brasileiro. Além disso, o crescimento de nosso ativo total também foi impactado pela desvalorização do real em nossos ativos financeiros denominados em dólares no período. Nosso índice de alavancagem era 13,0x ao final do 2T 2013.

Nossas obrigações por operações compromissadas aumentaram, principalmente, em função do crescimento das captações no mercado aberto relativas ao nosso estoque de ativos financeiros. O aumento em nosso *Unsecured Funding* esteve concentrado em depósitos a prazo e no saldo dos títulos e valores mobiliários emitidos e aceitos, este último incluindo os US\$700 milhões de *bond* da BTGI emitidos em 10 de abril de 2013. Nosso patrimônio líquido aumentou 2%, de R\$14.747 milhões ao final do 1T 2013 para R\$15.035 milhões ao final do 2T 2013, especialmente em razão do lucro líquido no valor de R\$650,2 milhões registrado no trimestre encerrado em 30 de junho de 2013, parcialmente compensado pelos R\$315,5 milhões de dividendos e JCP anunciados e pelo impacto negativo dos outros resultados abrangentes (OCI) no valor de R\$40,0 milhões.

Gerenciamento de Risco e Capital

Não houve mudanças significativas na estrutura de gerenciamento de risco e capital no trimestre.

Risco de Mercado – *Value-at-risk*

<i>Value-at-risk</i> (não auditado) <i>(em R\$m, a menos que indicado)</i>	Trimestre		
	2T 2012	1T 2013	2T 2013
Média diária do VaR	92,0	84,9	73,5
Média diária VaR como % do patrimônio líquido médio	0,85%	0,59%	0,49%

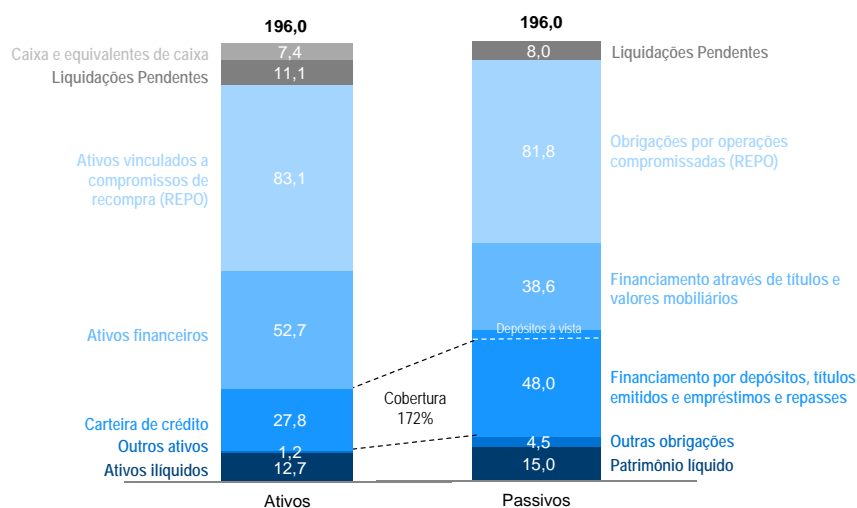
Nosso VaR médio diário total decresceu no 2T 2013, em termos absolutos e como porcentagem de nosso patrimônio líquido, em relação ao 1T 2013 e ao 2T 2012. Reduzimos nossa exposição ao risco de mercado durante o trimestre em razão das condições de mercado menos favoráveis. Conforme mencionamos no passado, uma característica de nosso modelo de negócios é que nosso VaR pode variar, de tempos em tempos, como resultado de nossas percepções relacionadas a oportunidades de aplicação de capital nos vários mercados em que operamos.

Análise do Risco de Liquidez

O gráfico abaixo resume a composição do ativo e do passivo em 30 de junho de 2013:

Balanco Patrimonial Resumido (não auditado)

(em R\$ bilhões)



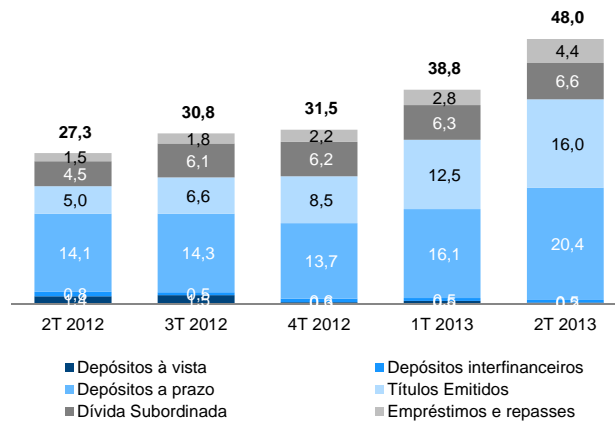
Observação:

- (1) A partir do 1T 2013, financiamentos por depósito, futuros emitidos e empréstimos e repasses passaram a incluir secured funding, que utiliza crédito ou ativos ilíquidos como colateral (2T 2013 = R\$3,3 bilhões)
- (2) A partir do 1T 2013, outros ativos, que eram reportados juntamente aos ativos ilíquidos, passaram a ser reportados individualmente

Análise do *Unsecured Funding*

O gráfico abaixo resume a evolução de nossa base de *unsecured funding*.

Evolução do *Unsecured Funding* (não auditado)
(em R\$ bilhões)



Observação:

- (1) Ao longo do 4T 2012, o Banco Central do Brasil redefiniu a classificação de money market em nossa agência das Ilhas Cayman, que foi reclassificado de depósito à vista para depósito a prazo. Para o 2T 2013, o valor total de money market na nossa agência nas Ilhas Cayman foi de R\$1,6 bilhão.
- (2) A partir do 1T 2013, títulos emitidos passaram a incluir secured funding que utiliza crédito ou ativos líquidos como colateral (2T 2013 = R\$3,3 bilhões)

Nossa base total de *unsecured funding* aumentou 24%, de R\$38,8 bilhões ao final do 1T 2013 para R\$48,0 bilhões ao final do 2T 2013. O aumento em nosso *unsecured funding* esteve concentrado em depósitos a prazo, em consequência de um maior número de notas no Banco, diretamente no Brasil e por meio de nossa agência nas Ilhas Cayman, e em títulos emitidos, impactados pelos *bond* no valor de US\$700 milhões emitidos pela BTG Investments LP em abril.

Risco de Crédito

A tabela abaixo demonstra a distribuição, por classificação de risco de crédito, de nossas exposições a risco de crédito em 30 de junho de 2013. A classificação de risco demonstrada abaixo reflete nossa avaliação interna de classificação de risco, aplicada de modo consistente conforme a escala padronizada de classificação de risco do Banco Central:

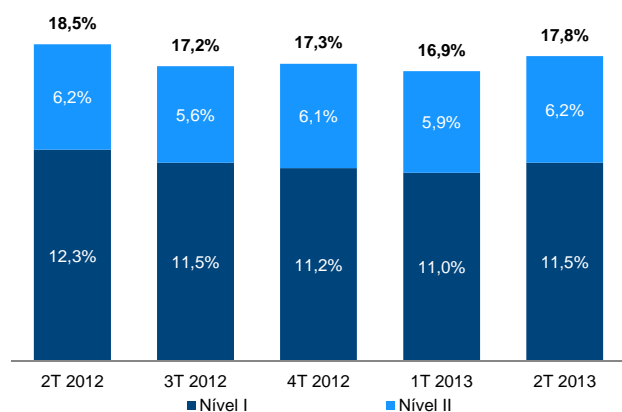
Classificação de risco (não auditado) (em R\$ milhões)	2T 2013
AA	12.565
A	13.043
B	7.132
C	1.761
D	87
E	814
F	90
G	48
H	51
Total	35.589

Gerenciamento de Capital

O Banco BTG Pactual precisa atender às normas de requisitos de capital estabelecidas pelo Banco Central, que são semelhantes aos propostos pelo Comitê de Supervisão Bancária de Basileia, segundo o Acordo da Basileia. Nossos índices de Basileia, calculados de acordo com as normas e os regulamentos do Banco Central, são aplicáveis apenas ao Banco BTG Pactual e estão estabelecidos na tabela abaixo.

O índice de Basileia aumentou de 16,9% ao final do 1T 2013 para 17,8% ao final do 2T 2013. O aumento no índice de Basileia foi resultado de uma redução no risco de mercado em razão das condições de mercado menos favoráveis no período.

Índice de Basileia (não auditado)
(%)



Outros Assuntos

Este documento deve ser lido juntamente com as informações financeiras intermediárias do Banco BTG Pactual S.A. e da BTG Participations Ltd. para o trimestre encerrado em 30 de junho de 2013. Tanto a divulgação de resultados como as informações financeiras intermediárias estão disponíveis na seção de Relações com Investidores de nosso website, em www.btgpactual.com/ri.

Anexos

Base para Apresentação

Exceto onde indicado de outra forma, as informações relativas à nossa condição financeira apresentadas neste documento baseiam-se em nosso Balanço Patrimonial Combinado, que é preparado em concordância com as normas contábeis adotadas no Brasil (“BR GAAP”), aplicáveis às instituições financeiras. Exceto onde indicado de outra forma, as informações relativas aos nossos resultados operacionais apresentadas neste documento baseiam-se em nossos Demonstrativos de resultado Combinados e Ajustados, que representam uma composição das receitas por unidades de negócios, líquidas de custos de financiamento e das despesas financeiras alocadas a essas unidades, e uma reclassificação de certas outras despesas e custos.

Nossos Demonstrativos de resultado Combinados e Ajustados têm origem nas mesmas informações contábeis utilizadas na preparação de nossos Demonstrativos Combinados de Resultado preparadas em concordância com o BR GAAP. A classificação das rubricas em nossos Demonstrativos de resultado Combinados e Ajustados não foi auditada e difere significativamente da classificação e da apresentação das rubricas das linhas correspondentes de nossos Demonstrativos combinados de resultado. Conforme notas explicativas às Demonstrações Financeiras Combinadas do Grupo BTG Pactual, nossas demonstrações financeiras combinadas são apresentadas com o exclusivo propósito de fornecer, em um único conjunto de demonstrações financeiras e em um único GAAP, informações relativas às operações do Grupo BTG Pactual, e representam a combinação entre as operações do (i) Banco BTG Pactual e suas subsidiárias, e (ii) da BTG Investments LP e suas subsidiárias.

KPIs e Índices

Os KPIs e índices são monitorados pela administração, que busca alcançá-los entre períodos financeiros. Consequentemente, os principais indicadores calculados com base nos resultados anuais entre períodos financeiros podem ser mais significativos do que os resultados trimestrais e os resultados obtidos em qualquer data específica. Os KPIs são calculados anualmente e ajustados, quando necessário, como parte do processo de planejamento estratégico e de modo a refletir o ambiente regulatório ou as condições de mercado adversas significativas.

Esta seção contém a base para a apresentação e o cálculo dos KPIs e índices selecionados apresentados neste relatório.

KPIs e Índices	Descrição
Ativos sob gestão (AuM) e Ativos sob Administração (AuA)	Os ativos sob gestão e os ativos sob administração consistem em ativos proprietários, de terceiros, fundos de <i>wealth management</i> e/ou veículos de investimento coletivo que gerenciamos e/ou administramos considerando uma ampla variedade de classes de ativos, incluindo renda fixa, ações, conta corrente, fundos multimercado e fundos de <i>merchant banking</i> .
Índice de eficiência	É calculado dividindo as despesas combinadas ajustadas totais pelas receitas combinadas ajustadas totais.
Índice de cobertura	É calculado dividindo as receitas com comissões combinadas ajustadas pela soma entre os salários e benefícios combinados ajustados e as despesas administrativas e outras. As receitas com comissões são calculadas somando as receitas combinadas ajustadas totais provenientes das atividades de <i>investment banking</i> , <i>asset management</i> e <i>wealth management</i> e das comissões de corretagem da unidade de <i>sales & trading</i> .
Alíquota de imposto de renda efetiva	É calculada dividindo as receitas (despesas) de imposto de renda e contribuição social combinadas ajustadas pelo lucro combinado ajustado antes de impostos.
Lucro líquido por <i>unit</i>	O lucro líquido por <i>unit</i> para os períodos anteriores a 2T 2012 representa o lucro líquido combinado dividido pelo número pró-forma das <i>units</i> antes da oferta de ações (IPO). O número total de <i>units</i> antes da oferta considera o capital combinado do Banco BTG Pactual e da BTGP composto somente por <i>units</i> . Cada <i>unit</i> pró-forma é composta por três classes de ação do Banco BTG Pactual e da BTGP, o que é consistente com o número de <i>units</i> antes da oferta no IPO de abril de 2012, e por consequência seria de 800 milhões de <i>units</i> . O lucro

KPIs e Índices	Descrição
	líquido por <i>unit</i> para o 2T 2012 e períodos subsequentes, incluindo 6M 2012, é representado pela divisão do lucro líquido combinado pelo número de <i>units</i> ao final do período (o número total de <i>units</i> é 905 milhões). Esta rubrica é uma medida não-contábil (non-GAAP), e pode não ser comparável a medidas não-contábeis semelhantes utilizadas por outras companhias.
ROAE	O ROAE anualizado dos períodos foi calculado dividindo o lucro líquido combinado anualizado pelo patrimônio líquido combinado médio. Determinamos o patrimônio líquido médio com base no patrimônio líquido inicial e final do trimestre.
VaR	Para os montantes de <i>Value-at-risk</i> (VaR) apresentados, foram utilizados horizonte de um dia, nível de confiança de 95,0% e janela de visão retrospectiva de um ano. Um nível de confiança de 95,0% significa que há uma chance em 20 de que as receitas líquidas diárias de negociação caiam abaixo do VaR estimado. Dessa forma, a ocorrência de perdas nas receitas líquidas diárias de negociação em valores superiores ao VaR reportado seria esperada em média uma vez por mês. Perdas em um único dia podem exceder o VaR reportado em valores significativos e também podem ocorrer mais frequentemente ou acumular-se ao longo de um horizonte maior, como em uma série de dias de negociação consecutivos. Dada sua dependência dos dados históricos, a precisão do VaR é limitada em sua capacidade de prever mudanças de mercado sem precedentes, já que distribuições históricas nos fatores de risco de mercado podem não produzir estimativas precisas de risco de mercado futuro. Diferentes metodologias de VaR e premissas de distribuição podem produzir VaR substancialmente distintos. Além disso, o VaR calculado para um horizonte de um dia não captura integralmente o risco de mercado de posições que não podem ser liquidadas ou compensadas com hedges no período de um dia. Utilizamos modelos de "Teste de Stress" como complemento do VaR em nossas atividades diárias de gerenciamento de risco.
Patrimônio sob Gestão (WuM)	O patrimônio sob gestão, ou WuM, consiste nos ativos dos clientes de <i>wealth management</i> que gerenciamos dentre uma variedade de classes de ativos, incluindo renda fixa, conta corrente, fundos multimercados e fundos de <i>merchant banking</i> , incluindo os nossos produtos de <i>asset management</i> . Desta forma, uma parcela do nosso WuM também está alocada em nosso AuM, na medida em que nossos clientes de <i>wealth management</i> investirem em nossos produtos de <i>asset management</i> .
Índice de Alavancagem	O Índice de Alavancagem é calculado dividindo o ativo total pela média do patrimônio líquido.

Informações Financeiras Combinadas Seleccionadas

Balço Patrimonial (não auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Trimestre			Variação % para 2T 2013	
	2T 2012	1T 2013	2T 2013	2T 2012	1T 2013
Ativo					
Disponibilidades	354	746	725	105%	-3%
Aplicações interfinanceiras de liquidez	28.707	44.156	52.731	84%	19%
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	78.070	90.460	96.668	24%	7%
Relações interfinanceiras	918	423	482	-47%	14%
Operações de crédito	5.720	11.392	13.664	139%	20%
Outros créditos	20.224	21.841	25.712	27%	18%
Outros valores e bens	24	44	56	130%	26%
Ativo Permanente	2.882	3.914	5.914	105%	51%
Total do ativo	136.899	172.977	195.952	43%	13%
Passivo					
Depósitos	16.301	14.364	18.183	12%	27%
Captações no mercado aberto	60.996	81.835	94.126	54%	15%
Recursos de aceites e emissão de títulos	5.012	12.526	15.984	219%	28%
Relações interfinanceiras	33	6	5	-86%	-28%
Obrigações por empréstimos e repasses	1.497	2.772	4.378	193%	58%
Instrumentos financeiros derivativos	7.536	10.759	14.384	91%	34%
Dívida subordinada	4.486	6.314	6.576	47%	4%
Outras obrigações	28.559	29.424	26.850	-6%	-9%
Resultados de exercícios futuros	55	146	141	156%	-4%
Patrimônio líquido	12.333	14.747	15.035	22%	2%
Participação de não controladores	91	84	290	219%	244%
Total do passivo	136.899	172.977	195.952	43%	13%

Demonstrativo de Resultados Combinado e Ajustado (não auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Trimestre			Variação % para 2T 2013		Acumulado no ano		Variação % para 6M 2013
	2T 2012	1T 2013	2T 2013	2T 2012	1T 2013	6M 2012	6M 2013	6M 2012
<i>Investment banking</i>	129	104	175	36%	68%	179	279	56%
<i>Corporate lending</i>	140	210	183	32%	-13%	242	394	63%
<i>Sales and trading</i>	334	670	462	38%	-31%	896	1.132	26%
<i>Asset management</i>	178	253	216	21%	-15%	349	469	34%
<i>Wealth management</i>	36	102	101	184%	-1%	72	203	181%
<i>Principal investments</i>	687	167	(313)	n.a.	n.a.	1.259	(146)	n.a.
<i>Banco Pan</i>	(98)	(4)	(12)	n.a.	n.a.	(119)	(16)	n.a.
<i>Interest and other</i>	232	190	193	-17%	1%	362	383	6%
Total revenues	1.638	1.694	1.005	-39%	-41%	3.240	2.698	-17%
Bônus	(280)	(275)	(151)	-46%	-45%	(612)	(426)	-31%
Despesas de retenção	-	-	-	n.a.	n.a.	(6)	-	-100%
Salários e benefícios	(74)	(112)	(114)	54%	2%	(144)	(226)	56%
Administrativas e outras	(150)	(158)	(128)	-15%	-19%	(218)	(286)	31%
Amortização de ágio	(170)	(45)	(45)	-73%	0%	(175)	(90)	-48%
Despesas tributárias, exceto imposto de renda	(58)	(72)	(66)	13%	-9%	(108)	(138)	28%
Despesas operacionais totais	(732)	(663)	(504)	-31%	-24%	(1.264)	(1.167)	-8%
Lucro antes dos impostos	905	1.031	501	-45%	-51%	1.976	1.532	-22%
Imposto de renda e contribuição social	(83)	(419)	149	-279%	-136%	(367)	(270)	-27%
Lucro líquido	822	612	650	-21%	6%	1.608	1.262	-22%

Informações Financeiras Individuais Selecionadas

As informações apresentadas nas tabelas abaixo se baseiam nas demonstrações financeiras consolidadas do Banco BTG Pactual, preparadas de acordo com BR GAAP aplicáveis às instituições financeiras, e da BTG Investments Ltd ("BTGI"), subsidiária da BTGP, preparada de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro ("IFRS").

Balance Sheet (unaudited) <i>(in R\$ million, unless otherwise stated)</i>	Banco BTG Pactual S.A.		BTG Investments LP.	
	1Q 2013	2Q 2013	1Q 2013	2Q 2013
Assets				
Cash and bank deposits	688	658	362	341
Interbank investments	41.827	51.252	2.329	2.594
Marketable securities and derivatives	70.607	76.454	20.026	20.435
Interbank transactions	423	482	-	-
Loans	10.482	11.317	910	2.347
Other receivables	20.016	23.205	1.746	2.520
Other assets	44	54	85	112
Permanent asset	3.282	5.146	632	765
Total assets	147.369	168.569	26.090	29.113
Liabilities				
Deposits	14.664	18.517	-	-
Open market funding	64.649	76.591	17.186	18.649
Funds from securities issued and accepted	12.526	14.272	-	-
Interbank transactions	6	5	-	-
Loans and onlendings	1.883	3.398	889	2.692
Derivatives	9.734	13.065	1.199	1.539
Subordinated liabilities	6.314	6.576	-	-
Other liabilities	26.771	24.688	2.662	2.223
Deferred income	146	141	-	-
Shareholders' equity	10.592	11.029	4.155	4.006
Non-controlling interest	84	287	-	4
Total liabilities	147.369	168.569	26.090	29.113

Demonstrativo de Resultados (não auditado) <i>(em R\$m, a menos que indicado)</i>	Banco BTG Pactual S.A.		BTG Investments LP.	
	2T 2012	2T 2013	2T 2012	2T 2013
Receitas da intermediação financeira	2.246	1.890	205	(250)
Despesas da intermediação financeira	(1.065)	(1.352)	(30)	(101)
Resultado bruto da intermediação financeira	1.181	538	175	(351)
Outras receitas (despesas) operacionais	21	113	(9)	(34)
Resultado operacional	1.203	651	166	(385)
Resultado não operacional	1	0	-	(0)
Resultado antes da tributação sobre o lucro e participações	1.204	651	166	(385)
Imposto de renda e contribuição social	(438)	300	-	-
Participações estatutárias no lucro	(275)	(146)	-	-
Participações de acionistas minoritários	0	(47)	-	0
Lucro líquido do trimestre	491	759	166	(385)

A tabela abaixo apresenta os ajustes de consolidação, ajustes de conversão do IFRS para o BR GAAP e os efeitos da reclassificação da exposição líquida ao dólar (ajuste de conversão) dos demonstrativos combinados de resultado para o patrimônio líquido, a fim de eliminar as perdas e ganhos resultantes do processo de conversão das demonstrações financeiras da BTGI, conforme explicado nas notas explicativas às Demonstrações Financeiras Combinadas do Grupo BTG Pactual.

Reconciliação (não auditado) <i>(em R\$m, a menos que indicado)</i>	Balanço Patrimonial		Demonstrativo de Resultados	
	1T 2013	2T 2013	2T 2012	2T 2013
Banco BTG Pactual - BR GAAP	147.369	168.569	491	759
BTG Investments - IFRS	26.090	29.113	166	(385)
Total	173.460	197.681	657	373
Ajustes de conversão do IFRS para BR GAAP	(483)	(1.730)	(10)	(27)
Ajustes de consolidação e conversão	-	-	(35)	304
Saldos combinados	172.977	195.952	612	650

Diferenças de Apresentação Seleccionadas

A tabela abaixo apresenta um resumo de certas diferenças relevantes entre nossos Demonstrativos de resultado Combinados e Ajustados e nossos Demonstrativos Combinados de Resultado preparadas em concordância com o BR GAAP (que têm origem em nossas Demonstrações Financeiras Combinadas):

	Demonstrativos de Resultado Combinados e Ajustados	Demonstrações Financeiras Combinadas
Receitas	<ul style="list-style-type: none"> Receitas segregadas por unidade de negócios, que é a visão funcional utilizada por nossa administração para monitorar o nosso desempenho. Cada operação é alocada a uma unidade de negócios, e a receita associada, líquida de custos de operação e financiamento (quando aplicável), é divulgada como tendo sido gerada por essa unidade de negócios. 	<ul style="list-style-type: none"> As receitas são apresentadas em concordância com o BR GAAP e as normas estabelecidas pelo COSIF. A segregação das receitas segue a natureza contratual das operações e está em linha com a classificação dos ativos e passivos — dos quais tais receitas são originadas. As receitas são apresentadas sem dedução dos custos financeiros ou de custos de transação correspondentes.
Despesas	<ul style="list-style-type: none"> As receitas são líquidas de certas despesas, tais como perdas com negociações, bem como custos de operação e de financiamento. As receitas são líquidas de custos do financiamento de nosso patrimônio líquido (registradas em "juros e outras receitas") As despesas gerais e administrativas que dão suporte às nossas operações são apresentadas separadamente. 	<ul style="list-style-type: none"> Composição das despesas em concordância com o COSIF Despesas financeiras e perdas com negociações apresentadas como rubricas separadas e não deduzidas das receitas financeiras às quais estão associadas. Os custos de transação são capitalizados como parte do custo de aquisição dos ativos e passivos em nosso estoque. As despesas gerais e administrativas que dão suporte às nossas operações são apresentadas separadamente em nossos demonstrativos combinados de resultado.
Principal Investments Receitas	<ul style="list-style-type: none"> Receitas líquidas de custos de financiamento (incluindo o custo de financiamento de nosso patrimônio líquido) e de perdas com negociações, incluindo perdas com derivativos e com variações cambiais. As receitas são reduzidas pelos custos de operação associados e pelas taxas de administração e performance pagas. 	<ul style="list-style-type: none"> Receitas incluídas em diferentes rubricas das linhas de receitas (títulos e valores mobiliários, receitas financeiras de derivativos e resultado da equivalência patrimonial). Prejuízos, incluindo perdas com negociações e despesas com derivativos, apresentados como despesas financeiras.
Receitas de Sales & Trading	<ul style="list-style-type: none"> Receitas líquidas de custos de financiamento (incluindo o custo de financiamento de nosso patrimônio líquido) e de perdas com negociações, incluindo perdas com derivativos e com variações cambiais. Receitas deduzidas dos custos de operação. 	<ul style="list-style-type: none"> Receitas incluídas em várias rubricas das linhas de receitas (títulos e valores mobiliários, receitas financeiras de derivativos, câmbio e investimentos compulsórios). Prejuízos, incluindo perdas com negociações, despesas com derivativos e custos de financiamento e empréstimos, apresentados como despesas financeiras.
Receitas de Corporate Lending	<ul style="list-style-type: none"> Receitas apresentadas líquidas de custos de financiamento (incluindo o custo de financiamento de nosso patrimônio líquido). 	<ul style="list-style-type: none"> Receitas incluídas em certas rubricas das linhas de receitas (operações de crédito, títulos e valores mobiliários e receitas financeiras de derivativos). Prejuízos, incluindo perdas com derivativos, apresentados como despesas financeiras.
Receitas do PanAmericano	<ul style="list-style-type: none"> As receitas consistem na equivalência patrimonial em nossa participação, e são apresentadas líquidas de custos de financiamento (incluindo o custo de financiamento de nosso patrimônio líquido). 	<ul style="list-style-type: none"> As receitas decorrentes da equivalência patrimonial na participação no PanAmericano são registradas como resultado da equivalência patrimonial.
Salários e Benefícios	<ul style="list-style-type: none"> Salários e benefícios incluem despesas com remuneração e contribuições previdenciárias. 	<ul style="list-style-type: none"> São geralmente registradas como despesas com pessoal.
Bônus	<ul style="list-style-type: none"> Bônus incluem despesas com o plano de participação nos lucros (% de nossas receitas líquidas). 	<ul style="list-style-type: none"> São geralmente registradas como despesas com participação estatutária nos resultados.
Despesas de Retenção	<ul style="list-style-type: none"> Despesas de retenção incluem despesas com a provisão pro rata para o programa de retenção de colaboradores. 	<ul style="list-style-type: none"> São geralmente registradas como despesas com pessoal.

Outras despesas administrativas	<ul style="list-style-type: none"> • Outras despesas administrativas incluem honorários de consultoria, despesas com escritórios, TI, viagens e entretenimento, bem como outras despesas gerais. 	<ul style="list-style-type: none"> • São geralmente registradas como outras despesas administrativas e outras despesas operacionais.
Amortização de ágio	<ul style="list-style-type: none"> • Corresponde à amortização do ágio decorrente de investimentos em controladas operacionais, que não são investimentos em merchant banking. 	<ul style="list-style-type: none"> • É geralmente registrado como outras despesas operacionais.
Despesas tributárias, exceto imposto de renda	<ul style="list-style-type: none"> • Despesas tributárias são compostas por impostos incidentes sobre as nossas receitas que, por sua natureza, não consideramos como sendo custos de operação (PIS, COFINS e ISS). 	<ul style="list-style-type: none"> • São geralmente registradas como despesas tributárias exceto imposto de renda.
Imposto de renda e contribuição social	<ul style="list-style-type: none"> • Imposto de renda e outros impostos incidentes sobre os lucros líquidos. 	<ul style="list-style-type: none"> • São geralmente registrados como imposto de renda e contribuição social.

As diferenças discutidas acima não são completas e não devem ser interpretadas como uma reconciliação entre nossos Demonstrativos de resultado Combinados e Ajustados e Demonstrativos combinados de resultado ou as Demonstrações Financeiras Combinadas. As áreas de negócio apresentadas nos Demonstrativos de resultado Combinados e Ajustados não devem ser consideradas como segmentos operacionais de acordo com o IFRS, em razão de o Grupo BTG Pactual não se basear nessas informações para fins de tomada de decisões. Dessa forma, os Demonstrativos de resultado Combinados e Ajustados contêm informações sobre os negócios e resultados operacionais e financeiros que não são diretamente comparáveis aos demonstrativos combinados de resultado ou às demonstrações financeiras combinadas, não devendo ser consideradas isoladamente ou como uma alternativa às demonstrações combinadas do resultado ou às demonstrações financeiras combinadas. Adicionalmente, apesar de a administração do Grupo BTG Pactual acreditar que seus Demonstrativos de resultado Combinados e Ajustados são úteis para avaliar o seu desempenho, essas informações não se baseiam no BR GAAP, IFRS, US GAAP ou qualquer outra prática contábil geralmente aceita.

Declarações prospectivas

Este documento pode conter estimativas e declarações prospectivas nos termos da sessão 27A da Lei de Valores Mobiliários dos Estados Unidos de 1933 (U.S. Securities Act of 1933) e da sessão 21E do Securities Exchange Act de 1934, e alterações posteriores. Essas declarações podem surgir ao longo de todo o documento. Essas estimativas e declarações prospectivas baseiam-se, principalmente, em nossas expectativas atuais e estimativas de eventos futuros e tendências que afetam, ou podem vir a afetar, nossos negócios, condição financeira, resultados das operações, fluxo de caixa, liquidez, perspectivas e a cotação de nossas units. Embora acreditemos que essas estimativas e declarações prospectivas estão baseadas em premissas razoáveis, elas estão sujeitas a muitos e significativos riscos, incertezas e premissas e são emitidas à luz de informações que nos estão atualmente disponíveis. As declarações prospectivas se referem apenas à data em que foram emitidas, e não nos responsabilizamos por atualizá-las ou revisá-las publicamente após a distribuição deste documento em virtude de novas informações, eventos futuros ou outros fatores. Em vista dos riscos e incertezas supramencionados, as circunstâncias e eventos prospectivos discutidos neste documento podem não ocorrer, e nossos resultados futuros podem diferir significativamente daqueles expressos ou sugeridos nessas declarações prospectivas. Declarações prospectivas envolvem riscos e incertezas e não são garantias de eventos futuros. Consequentemente, investidores não devem tomar nenhuma decisão de investimento com base nas declarações prospectivas aqui contidas.

Arredondamento

Certas porcentagens e outros valores incluídos neste documento foram arredondados para facilitar a sua apresentação. Dessa forma, os números apresentados como totais em algumas tabelas podem não representar a soma aritmética dos números que os precedem, e podem diferir daqueles apresentados nas demonstrações financeiras.

Glossário

Alternext	A Alternext Amsterdam.
BM&FBOVESPA	A Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros).
BR Properties	A BR Properties S.A.
CMN	Conselho Monetário Nacional
ECB LTRO	Operações de refinanciamento de longo prazo do Banco Central Europeu
ECM	Mercado de Capital - Ações
<i>HNWI</i>	<i>High net worth individuals</i> (indivíduos com patrimônio pessoal elevado)
IPCA	A taxa de inflação é mensurada pelo Índice de Preços ao Consumidor, conforme calculado pelo IBGE.
M&A	Fusões e Aquisições
NNM	<i>Net New Money</i> (dinheiro novo líquido)
PIB	Produto Interno Bruto
SELIC	A taxa de juros básica pagável aos proprietários de alguns títulos e valores mobiliários emitidos pelo governo brasileiro.

Divulgação de Resultados – segundo trimestre de 2013

06 de agosto de 2013 (após o fechamento do mercado)

Teleconferência em inglês

7 de agosto de 2013 (quarta-feira)

12h00 (horário de Nova Iorque) /

13h00 (horário de Brasília)

Telefone: +1 (412) 317-6776

Código: BTG Pactual

Replay até 13/08: +55 (11) 2188-0155 +1 (412) 317-0088

Código: 10030240

Teleconferência em português

7 de agosto de 2013 (quarta-feira)

10h00 (horário de Nova Iorque) /

11h00 (horário de Brasília)

Telefone: +55 (11) 2188-0155

Código: BTG Pactual

Replay até 13/08: +55 (11) 2188-0155 +55 (11) 2188-0155

Código: BTG Pactual

Webcast: O áudio das teleconferências será transmitido ao vivo por meio de um sistema de webcast disponível em nosso website

www.btgpactual.com/ri.

Solicita-se que os participantes conectem-se 15 minutos antes do horário marcado para o início das teleconferências.

Relações com Investidores

Email: ri@btgpactual.com

Telefone: +55 (11) 3383-2000

Fax: +55 (11) 3383-2001